

# NOSSOS HERÓIS

*Ricardo Denham*

Uma das tendências humanas é seguir líderes que muito estimamos. Estes líderes se tornam nossos heróis e tendem a servir de modelo para nossas vidas. No entanto, temos de perguntar a nós mesmos se nossos heróis são pessoas cujas vidas estão conformadas ao padrão da Palavra de Deus. Paulo exortou os crentes de Éfeso a serem “imitadores de Deus”.

Nossos heróis evidenciam que são imitadores de Deus? Eles se assemelham ao apóstolo Paulo, que, reconhecendo a necessidade de fornecer um exemplo contemporâneo, advertiu seus discípulos: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1 Co 11.1)?

Eles se mantêm incontaminados das coisas do mundo?

## **RELIGIÃO PURA**

Ao considerar os últimos cinquenta anos, interessei-me em obser-

var que aqueles que serviram como exemplo em meus anos de formação eram homens cuja doutrina eu conhecia muito pouco, além de saber que amavam meu Senhor e queriam servi-Lo. Eram homens que viviam a religião prática descrita por Tiago: “A religião pura e sem mácula, para com nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1.27).

Desde o dia em que meu pai voltou para casa, depois de haver conhecido o Senhor na casa de um amigo, ele se tornou um modelo primário para mim. Estas palavras de Jesus se tornaram o seu lema: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).

Sem qualquer ajuda ou pressão externa (freqüentávamos uma igreja liberal), a maneira de falar de meu pai mudou; ele abandonou o hábito

de fumar, os filmes se tornaram coisa do passado, o álcool e a literatura profana do mundo não tiveram mais lugar em nosso lar.

## FOGO CONSUMIDOR

Ele procurou uma igreja que ensinava as Escrituras, as quais haviam se tornado a sua nova vida. Oito anos depois, meu pai recusou uma posição de segurança no governo, a fim de aceitar o pastorado de uma pequena igreja.

Em 1949, embora tivesse saúde frágil, ele e mamãe serviram por um ano na China.

Tendo missões como fogo consumidor em seus corações, eles passaram um ano visitando a obra missionária na América do Sul. Dessa viagem, surgiu e cresceu sua visão por missões na Amazônia. Minha esposa e eu aceitamos o desafio de liderar um novo trabalho missionário nas florestas do Brasil.

Fui bastante influenciado pelas vidas de homens como Adoniram Judson, David Brainerd, William Carey, George Müller e John Paton; e desejava ser como eles. A sua religião prática de importarem-se com outras pessoas e de se guardarem incontaminados do mundo foi a mesma que eu vi e admirei em meu pai.

Desde que entendi e abracei as *Doutrinas da Graça*, descobri que os homens que eram meus heróis combinaram de maneira admirável a sua doutrina com a religião prática descrita por Tiago.

Todos eles haviam aprendido que a amizade com o mundo significa inimizade com Deus. As suas vidas distinguem-se como luzes em um mundo de trevas.

Percebi, então, que não era por acaso que o pregador favorito de meu pai era Charles Spurgeon. Eu ainda tenho um jogo de sermões de Spurgeon que ele me legou.

## EM ESCASSEZ

Devemos orar para que Deus levante uma hoste de profetas, em nossos dias, que combinem a sua doutrina com a religião prática.

Carecemos de homens como Eric Liddell, que se recusou a correr em um domingo nos Jogos Olímpicos de Paris, e Fred Charrington, herdeiro de uma riquíssima cervejaria; ele se recusou a fazer parte dos negócios da família e foi excluído do testamento de seu pai.

Embora esses homens estejam em escassez em nossos dias, precisamos agradecer a Deus por aqueles poucos que estão dispostos a permanecer firmes contra a influência do mundo na vida da igreja.

Não devemos nos esquecer das lições da História. Sem separação do mundo, a doutrina logo se torna sem vida e fria.

Sem separação do mundo, as pessoas logo estarão dançando ao redor dos bezerros de ouro de nossos dias, enquanto pensam estar adorando a Deus.

# SANTIDADE PRÁTICA

A. W. Pink

*“Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.”*

Tiago 1.22

**T**emos de nos sentir muito agradecidos a Deus, depois que o Espírito Santo iluminou o entendimento de um homem, dispersou a névoa do erro e o firmou na Verdade. Mas isto é apenas o começo. As Escrituras Sagradas são proveitosas não somente para o “ensino”, mas também “para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2 Tm 3.16). Observe bem esta ordem: antes de estarmos prontos para ser instruídos na “justiça” (fazer o que é correto), há muito em nossa vida que Deus reprova e que Ele tem de corrigir. É necessário que seja assim, pois, antes de nossa conversão, tudo estava errado em nossa vida. Tudo que fazíamos tinha em vista a satisfação de nosso “eu”, sem nos preocuparmos com a honra e a glória de Deus. Portanto, a primeira grande necessidade

e o principal dever de todo novo convertido não é estudar as figuras do Antigo Testamento, ou quebrar sua cabeça com profecias, e sim examinar com dedicação as Escrituras, a fim de descobrir o que é agradável a Deus e o que não é, aquilo que Deus nos proíbe e o que Ele nos ordena.

Se você foi verdadeiramente convertido, sua primeira preocupação tem de ser determinar os detalhes de sua vida — no lar, na igreja, no mundo — de modo que agrade a Deus. E, ao realizar isto no presente, a ordem será esta: “Cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem” (Is 1.16-17); “Aparta-te do mal e pratica o que é bom” (Sl 34.14; cp. Sl 37.27). Tem de haver uma destruição, antes de ocorrer uma edificação (Ec 3.4). Tem de haver um esvaziamento do “eu”, antes de acontecer o enchimen-

to do Espírito. Precisa ocorrer um desaprendizado, antes de acontecer o verdadeiro aprendizado. Tem de haver um aborrecimento do “mal”, antes de existir o amor pelo “bem” (Am 5.15; cp. Rm 12.9).

Ora, se o novo crente realmente utiliza as Escrituras Sagradas, de uma maneira prática, para regular seus pensamentos, seus desejos e suas ações, por intermédio das advertências e dos conselhos, das proibições e dos preceitos das Escrituras, isso determinará a medida em que ele desfrutará da bênção de Deus em sua vida. Deus, o Governador do mundo, observa nossa conduta e, mais cedo ou mais tarde, manifesta seu desprazer contra os nossos pecados, bem como sua aprovação sobre um andar de retidão, concedendo a medida de realização que contribui para o nosso bem e para a glória dEle mesmo. Em guardar os mandamentos de Deus, “há grande recompensa” (Sl 19.11), nesta vida (1 Tm 4.8). Oh! quantas bênçãos temporais e espirituais muitos crentes perdem, por causa de um conduta negligente e desobediente! (ver Is 48.18)

O fato trágico é que, ao invés de o novo crente estudar diligentemente a Palavra de Deus, a fim de descobrir para si mesmo os detalhes da vontade divina, o crente novo faz

muitas outras coisas. Muitos se envolvem em uma “obra pessoal” ou em alguma forma de “serviço cristão”, enquanto têm a vida repleta de coisas que desagradam a Deus. A presença dessas coisas desagradáveis, em suas vidas, obstrui a bênção de Deus sobre suas almas, corpos e afazeres temporais. E, para tais pessoas, precisamos dizer: “Os vossos pecados afastam de vós o bem” (Jr 5.25). A mensagem de Deus para seu povo é: “Desenvolvi a vossa salva-

ção com temor e tremor” (Fp 2.12). Oh! quão pouco deste “temor e tremor” pode ser visto em nossos dias! Ao invés disso, encontramos auto-estima, autoconfiança, vanglória e confiança na carne. Há outros que se dedicam ao estudo diligente de

---

*Se você foi verdadeiramente convertido, sua primeira preocupação tem de ser determinar os detalhes de sua vida — no lar, na igreja, no mundo — de modo que agrade a Deus.*

---

doutrinas, porém, freqüentemente, falham em compreender que a doutrina das Escrituras não é uma série de proposições intelectuais, e sim a doutrina “segundo a piedade”. A “doutrina” ou “ensino” da santa Palavra de Deus é concedido não para a instrução de nosso intelecto, e sim para regular todos os detalhes de nossa vida diária; e isto acontece para que adornemos, “em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tt 2.10). Mas isso pode se realizar tão somente por meio de uma constante leitura da Palavra, acompanhada pelo

elevado propósito de descobrirmos aquilo que Deus proíbe e aquilo que Ele ordena; bem como por meio de nossa freqüente meditação naquilo que lemos e de oração fervorosa suplicando graça sobrenatural que nos capacita a obedecer. Se no início de sua vida cristã, o novo crente não forma o hábito de trilhar o caminho da obediência prática em relação a Deus, então, quando ele orar, não terá os ouvidos de Deus a escutá-lo. O apóstolo João afirmou com clareza uma das principais condições com as quais temos de buscar graça, para que as nossas petições recebam aceitação: “E aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável” (1 Jo 3.22). Mas se, ao invés de nos submetermos às santas exigências de Deus, seguirmos nossas próprias inclinações, então, poderá ser dito sobre nós: “As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Is 59.2). Isto é extremamente solene! Oh! que di-

ferença faz o desfrutarmos ou não de acesso experimental à presença dEle!

O novo crente, ao seguir o caminho da auto-satisfação, não somente reduz as suas orações a palavras vazias, mas também traz sobre si mesmo a vara de Deus e todas as conseqüências erradas de sua vida. Esta é uma das razões por que muitos crentes estão sofrendo tão dolorosamente quanto as infelizes pessoas mundanas: Deus está insatisfeito com os caminhos deles e não se mostra forte para com eles (2 Cr 16.9). Neste sentido, procuramos mostrar o remédio, que nos convoca à verdadeira humilhação diante do Senhor, à contrição santa, ao verdadeiro arrependimento, à confissão irrestrita, à firme determinação de corrigirmos nossos caminhos. Este remédio é: somente quando estivermos andando no caminho da completa submissão a Deus (e não antes), a fé poderá contar com a misericórdia dEle e com a paciente expectativa de que Ele realizará maravilhas por nós.

### *Martinho Lutero Referindo-se à Pregação*

**M**aldito seja todo pregador que tem como alvo o pregar sobre assuntos elevados na igreja, buscando sua própria glória e desejando, de maneira egoísta, agradar as pessoas. Quando eu prego, procuro adaptar-me às circunstâncias das pessoas comuns; não me preocupo com aqueles que são eruditos ou mestres... tenho em vista sempre os jovens e as crianças. A estes eu me dedico, esforçando-me para ser simples e objetivo.

# ERÓTICO VERSUS ESPIRITUAL

A. W. Tozer

*“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.”*

1 Timóteo 4.12

A época em que vivemos poderá ficar conhecida como a *Idade do Erotismo*. O amor sexual se tornou uma forma de culto. Entre os homens civilizados, *Eros* tem mais adoradores do que qualquer outro deus. Para milhões, o erótico tem substituído completamente o espiritual.

## OS FATORES

Não é difícil determinar como o mundo caiu nesse estado. Fatores contribuintes são as emissoras de rádio e os aparelhos de som, que podem disseminar uma música de amor por todo um país em poucos dias; o cinema e a televisão, que proporcionam a toda uma população a oportunidade de banquetear-se com mulheres sensuais e jovens soberbos unidos em abraços apaixonados (nas salas de visitas de lares “cristãos”, aos olhos de cri-

anças inocentes!); menos horas de trabalho e a multiplicação de máquinas automáticas que resultam no aumento do lazer para todos.

Juntemos a tudo isso dezenas de campanhas de propaganda concebidas inteligentemente, que transformam o sexo em isca não muito bem disfarçada, a fim de atrair compradores para quase todos os produtos imagináveis; os escritores infames que consagraram suas vidas à obra de tornar conhecidas as levianas e falsas nulidades, utilizando personagens que têm carinha de anjo e moral de prostituta; romancistas sem consciência que alcançam fama duvidosa e enriquecem à custa da perniciosa ocupação de drenar do esgoto de sua alma podridões literárias que entretêm as massas. Tudo isso nos mostra como *Eros* conseguiu triunfar sobre o mundo civilizado.

Se esse deus não importunasse os crentes, não haveria razão para inquietar-me com o seu culto. Um dia, toda a sua fétida sujeira ruirá sobre si mesma, tornando-se um excelente combustível para o fogo do inferno, uma justa recompensa, fazendo-nos ter compaixão daqueles que forem engolidos na sua trágica ruína. Se as coisas fossem diferentes do que realmente são, as lágrimas e o silêncio seriam melhores do que as palavras. Mas o culto de *Eros* está afetando seriamente a igreja. A límpida religião de Cristo, que flui do coração de Deus como um rio cristalino, está sendo poluída pelas águas sujas que escorrem do altar da abominação que se vê em todos os outeiros e debaixo de todas as árvores, em todas as partes de nosso país.

## OS CRENTES ESTÃO SENDO INFLUENCIADOS

A influência desse espírito erótico está sendo percebida em quase todos os círculos evangélicos. Grande parte da música cantada em certos tipos de reuniões transpira mais romance do que a voz do Espírito Santo. Cânticos e músicas foram escritos para despertar a luxúria. Cristo é tratado com uma familiaridade que revela ignorância completa a respeito do seu caráter. O que predomina não é mais a reverente intimidade do santo que adora, e sim a impudica familiaridade do amante carnal.

A ficção religiosa tem utilizado o sexo para criar interesse em seus leitores, servindo-se da aparente desculpa de que, entrelaçando o romance erótico com a religião em uma fic-

ção, o leitor habitual, que não gasta tempo com um livro puramente religioso, desejará ler a ficção e, assim, conhecerá o evangelho. Não levando em conta o fato de que os mais modernos romancistas religiosos são apenas amadores, incapazes de escrever pelo menos uma linha de literatura realmente boa, o conceito de romances espirituais está errado.

Os impulsos libidinosos e o doce e profundo estímulo do Espírito Santo são diametralmente opostos. A noção de que *Eros* pode servir como um auxílio ao Senhor da glória é ultrajante. Os filmes “cristãos” que procuram atrair o público com cenas amorosas em sua propaganda são completamente contrários à religião de Cristo. Somente os que se acham espiritualmente cegos podem ser enganados.

A moda da beleza física e de personalidades brilhantes nas produções religiosas é uma manifestação da influência do sentimento romântico na igreja. O balanço rítmico, o sorriso inalterável e a voz demasiadamente alegre enganam o religioso mundano. Ele aprendeu a sua técnica na televisão, mas não o suficiente para obter sucesso no campo profissional; por isso, ele traz sua produção ineficiente para o lugar santo, mascateando-a aos cristãos débeis e mal nutridos, que buscam algo para divertirem-se, enquanto fazem parte da maioria religiosa popular.

## TEMPO PARA FALAR

Se a minha linguagem parece severa, lembrem-se de que não está sendo dirigida a ninguém pessoal-

mente. Sinto grande compaixão pelo mundo dos homens perdidos e desejo que todos venham ao arrependimento. Pelos crentes cujas vigorosas mas errôneas lideranças têm desviado a igreja moderna do altar de Jeová para o altar do Erro, sinto amor e compaixão. Quero ser o último a injuriá-los e o primeiro a perdôá-los, lembrando-me dos meus pecados passados e da minha necessidade de misericórdia, bem como de minha própria fraqueza e inclinação natural para o pecado e o erro. A jumenta de Balaão foi usada por Deus para repreender um profeta. Concluímos disto que Deus não requer perfeição no instrumento que usa para admoestar e exortar seu povo.

Quando o rebanho de Deus está em perigo, o pastor não deve contemplar as estrelas e meditar sobre temas “inspirativos”. Está moralmente obrigado a pegar suas armas e a correr para defendê-lo. Quando as circunstâncias exigem, o amor tem de usar a espada, embora tenha o desejo de enfaixar o coração quebrantado e cuidar do ferido. Chegou o tempo de o profeta ser ouvido novamente. Durante as últimas décadas, a timidez disfarçada em humildade tem-se mantido no seu canto, enquanto a qualidade espiritual da cristandade evangélica tem se tornado pior a cada ano que passa. Por quanto tempo ainda, Senhor? Por quanto tempo?

## FIDELIDADE CONSCIENTE À PALAVRA DE DEUS

*John B. Wilder*

É mister que você tenha a Bíblia como sua única regra de fé e prática, acatando sua autoridade, nela pautando tanto o que disser como o que fizer. Se você não acredita em que a Bíblia veio de Deus e que o seu autor é o Espírito Santo, arrisca-se a enganar os homens e a encaminhar as almas para o inferno. Não construirá vidas, podendo até destruí-las. Você tem de crer em toda a Bíblia. Não pode fazer dela um tipo de “salada”, para escolher apenas o que lhe convier, desprezando as outras passagens dela. A Bíblia tem de ser crida totalmente. Aliás, pelo amor de Deus e de sua causa, não pregue. Existe somente uma possibilidade: ou a Bíblia toda é verdadeira ou não é. O que não pode acontecer é que seja ela verdadeira em parte e em parte, não. Cada versículo, de per si, cai ou permanece em razão do todo. Se Deus consentisse um só erro na Bíblia, ninguém saberia onde estaria o certo ou o errado. Admitido apenas um erro, poderíamos admitir que tudo o mais está errado. Se a Bíblia fosse uma mistura de idéias humanas e divinas, ela não poderia ajudar ninguém a encontrar um mundo melhor. Porém, a Bíblia é verdadeira e nela o homem pode confiar. A Bíblia é, sem dúvida, a Palavra de Deus. Não precisa ser desculpada ou apoiada. O que ela exige é ser proclamada. Faça isto: é a sua tarefa.

# OS CRENTES AMAM A LUZ

*Gary W. Hendrix*

*“Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.”*

1 João 1.6

“Luz” e “trevas” são palavras utilizadas freqüentemente na Bíblia para enfatizar o extremo contraste entre Deus e Satanás, entre as coisas que Deus ama e as que Satanás ama. Deus ama a luz, da qual Ele mesmo é o único autor. Satanás é o “pai da mentira”, o autor de toda inverdade. Deus ama a santidade e a justiça, das quais Ele mesmo é a fonte. Satanás é o originador do pecado, em rebelião contra Deus. Não existe erro maior do que atribuir trevas a Deus e luz a Satanás. Afirmar, por exemplo, que Deus está a favor de que as mulheres tenham o direito de matar seus filhos ainda em gestação ou que Satanás está por trás de todas as tentativas de eliminar o aborto da esfera de proteção legal significa apresentar a Deus de maneira errada, utilizando os termos mais grosseiros possíveis. Isto é uma

blasfêmia. Significa uma inversão: Deus no lugar de Satanás e vice-versa. Algo semelhante ocorre quando alguém sugere que Deus parece ser diferente, quando os maridos enganam sua mulher, porque Ele reconhece que o “homens tem de ser homens”. Isto é ilógico! Deus é excessivamente claro: os adúlteros e os impuros serão julgados (Hb 13.4). Existem inúmeras outras maneiras através das quais a luz e as trevas são regularmente confundidas uma com a outra e mal interpretadas em nossa cultura. Temos desesperada necessidade de sentir com mais exatidão quão terrível é para Deus ser mal interpretado pelos homens!

Por isso, também necessitamos de uma compreensão mais acurada a respeito da transformação ocorrida em todos os seres humanos que recebe-

ram graça especial da parte de Deus, em Cristo. Essa transformação é afirmada em Efésios 5.8: “Pois, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor”. Por natureza, essas pessoas amavam excessivamente as trevas. Eles preferiam viver na esfera da mentira e da satisfação carnal. Eles tinham prazer em declarar uns aos outros que, se alguma coisa parecia natural e boa, não causando nenhum dano a ninguém, então, Deus a aprovava. O fato de que a Lei de Deus proibia o que eles estavam fazendo era deliberadamente ignorado. Mas, quando a graça de Deus surgiu, tornando Cristo precioso aos corações deles, tudo isso mudou. A luz de Deus expôs seus pensamentos entenebrecidos, bem como suas práticas erradas, e eles se arrependeram de tais coisas. Na luz de Cristo (a Luz do Mundo), eles reconheceram a majestade de Deus, a excelência e o prazer de todos os mandamentos de Deus; além disso, eles perceberam a ruína existente em tudo o que Ele nos proíbe. Agora, embora com imper-

feição, mas resolutos, eles começaram a seguir a luz. Nas palavras do versículo deste artigo, eles começaram a andar na luz em que Deus está.

Esta é uma época de acomodação, mesmo na igreja. Não é aceitável qualquer pessoa fazer afirmações discriminatórias a respeito do caráter e do comportamento dos seres humanos. No entanto, Deus faz esse tipo de afirmação em sua Palavra, e seremos abençoados se atentarmos a tais afirmações. 1 João 1.6 é um exemplo claro desse tipo de afirmação. Se confessamos amar e conhecer a Deus, enquanto nossas vidas estão caracterizadas pelo amor e práticas das trevas, estamos mentindo para nós mesmos e para os outros. Deus faz seus filhos amarem a Ele mesmo e, por causa disso, amarem a luz e odiarem as trevas.

Você necessita de que Cristo realize essa transformação em sua alma? Peça-Lhe que faça isso! Ninguém pode fazê-lo, exceto o Senhor Jesus! E Ele está disposto a fazê-lo!

## A PREGAÇÃO E O AVIVAMENTO

*D. Martyn Lloyd-Jones*

Não se torna evidente, quando podemos contemplar uma visão panorâmica da História da Igreja, que os períodos e eras de decadência sempre foram épocas em que a pregação vinha declinando? E o que sempre pressagia o alvorecer de uma reforma ou de um avivamento? É a renovação da pregação. Não somente um novo interesse pela pregação, mas uma nova espécie de pregação. O avivamento da autêntica pregação sempre anunciou de antemão esses grandes movimentos na História da Igreja.

# PECADO

*Martyn Lloyd-Jones*

Ninguém jamais terá uma concepção verdadeira do ensino bíblico sobre a redenção, se não possuir clareza de entendimento sobre a doutrina bíblica do pecado. E essa é a razão por que muitas pessoas, em nossos dias, são inseguras e vagas em suas idéias a respeito da redenção. A idéia mais comum é a de que o Senhor Jesus é um tipo de amigo ao qual todos podem recorrer em dificuldades, como se isso fosse tudo a respeito dEle. O Senhor Jesus é esse tipo de amigo — e temos de agradecer a Deus! Mas isso não é redenção em todo o seu escopo, em sua inteireza ou em sua essência. Você não pode começar a avaliar a redenção, até que compreenda o que a Bíblia nos ensina a respeito da condição do homem no pecado e de todos os efeitos do pecado no homem. Permita-me dizê-lo com outras palavras: você não pode entender a doutrina da encarnação de Cristo, a menos que entenda a doutrina do pecado. A Bíblia nos ensina que o homem estava em uma condição tão deplorável, que exigia a vinda, dos céus à terra, da Segunda Pessoa da bendita e santíssima Trindade. Ele teve de humilhar-se e assumir a natureza humana, nascendo como um bebê. Isso era absolutamente essencial, para que o homem fosse redimido. Por quê? Por causa do pecado e da sua natureza. Por conseguinte, você não pode entender a encarnação de Jesus, a menos que tenha um entendimento claro sobre o pecado. De maneira semelhante, considere a cruz no monte Calvário. O que ela significa? O que a cruz nos diz? O que aconteceu lá? Digo novamente que você não pode entender a morte de nosso Senhor e o que Ele fez na cruz, se não possui um entendimento claro sobre a doutrina do pecado. A completa imprecisão das idéias de muitas pessoas a respeito da morte de nosso Salvador se deve completamente a este fato: e elas não gostam da doutrina da substituição, não gostam da doutrina do sofrimento penal. Isso acontece porque nunca compreenderam o problema e não vêem o homem como um criatura caída no pecado. Estas são as doutrinas fundamentais da fé cristã; não se pode entender a redenção, exceto à luz da terrível condição do homem no pecado.

# GEMENDO ETERNAMENTE...

## É ISSO QUE VOCÊ QUER?

*Josafá Vasconcelos*

Preletor da *I conferência Fiel para Jovens* - Julho de 2003

“Ali haverá choro e ranger de dentes.... onde não lhes morre o verme, nem o fogo se apaga” (Mateus 22.13; Marcos 9.44).

Talvez você pense que estas palavras constituem um boato ou uma “história da carochinha”, mas o que você pensa não muda, de maneira alguma, o fato de que a morte eterna é uma realidade e o inferno é um tormento que se inicia com a morte física e jamais terá fim.

Em algum momento, você já deve ter ficado inquieto, desejando saber mais a respeito de como obter a salvação eterna de sua alma. Não precisamos dizer que este assunto é extremamente importante; portanto, você não fará objeção a gastar alguns minutos lendo este artigo. O Senhor diz: “Buscai-me e vivei” (Amós 5.4). Mas, como posso fazer isso? Que passo devo tomar?

O primeiro passo nesta busca é conhecer qual é a sua verdadeira situação espiritual aos olhos de Deus. Nossa tendência é pensar que nossa situação não é tão ruim, que não somos tão maus e que existem pessoas fazendo coisas piores. Além disso, sempre que podemos, estamos ajudando alguém. Mas temos de lembrar que, aos olhos de Deus, nossa situação é outra. Seus olhos são puros e santos, e nada escapa do seu olhar. Para Ele, “todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia” (Isaías 64.6). O nosso coração é “desesperadamente corrupto”, cheio de maus desígnios, prostituição, furtos, homicídios, adultérios, avareza, malícias, dolo, lascívia, inveja, blasfêmias, soberba e loucura. Todos esses males... contaminam o homem (ver Marcos 7.21-23). Essa é uma realidade da qual ninguém escapa. Ainda

que você não tenha cometido alguns desses pecados, eles se encontram latentes em seu coração e já o contaminaram. Temos de nos sentir desapontados com nós mesmos e aceitar a realidade de que, em consequência dessa contaminação, estamos sob o jugo do pecado e de que nossa natureza é corrupta e totalmente depravada. Essa depravação nos torna reprovados diante da Lei de Deus. Ele, que é santo e justo, não pode fazer outra coisa, exceto derramar sobre nós a sua ira santa e a justa condenação de morte eterna, que a Lei exige.

Por isso, precisamos tomar urgentemente o segundo passo, pois é somente através dele que podemos encontrar alívio dessa situação e ter verdadeira esperança. O segundo passo é conhecer a pessoa bendita de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo. Isto significa saber realmente quem

Ele é e qual a extensão do seu poder. Significa conhecê-Lo como único Sacerdote que nos reconcilia com o Pai, visto que Jesus “tem o seu sacerdócio imutável” e “pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus” (Hebreus 7.24-25). Ele se ofereceu como vítima. Conhecer a Jesus significa crer que sua morte é o único sacrifício que expia o nosso pecado, satisfaz a Lei de Deus e ad-

quire para nós a justiça perfeita que necessitamos. Ainda, conhecer a Jesus implica no reconhecimento de que é mera presunção admitirmos que podemos cooperar com pretensas boas obras na aquisição dessa justiça. Nada, exceto a cruz e a ressurreição de Cristo, nos garante essa justiça. “Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8,9).

Espero que o Espírito de Deus esteja falando ao seu coração e que você, instruído na graça de Cristo e nos frutos de sua morte e de sua ressurreição, passe agora ao terceiro passo: descansar em Jesus com firme

e concreta confiança, crendo com plena segurança em que Ele é tão completo e suficiente, que possui em Si mesmo justiça e vida. Desista agora mesmo de qualquer opção sugerida por Satanás; volte-se para a

única resposta verdadeira apresentada por Deus mesmo, em sua santa Palavra; essa resposta é crer na pessoa viva e gloriosa do Senhor Jesus Cristo, pois “não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (Atos 4.12). Portanto, atenda a exortação que Deus lhe dirige, através deste artigo. Ouça

— ■ —

*...o que você pensa não muda, de maneira alguma, o fato de que a morte eterna é uma realidade e o inferno é um tormento que se inicia com a morte física e jamais terá fim.*

— ■ —

o seu convite de amor: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus” (Atos 3.19-20).

Lembre-se: “Ao SENHOR pertence a salvação” (Jonas 2.9). A salvação precisa ser buscada de todo o coração. Você não acha que vale a pena? Ou prefere arriscar e passar toda a eternidade rangendo os dentes e gemendo? “Ponha a boca no pó; talvez ainda haja esperança” (La-

mentações 3.29). Leia a Bíblia com avidez, ore, clame a Deus, com lágrimas, a fim de que, em sua bondade, Ele o conduza ao arrependimento (Romanos 2.4). “Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29.13). Que Deus, em sua graça soberana, o salve da perdição e do inferno, concedendo-lhe o precioso dom da vida eterna. “*E esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida*” (1 João 5.11,12).

## O RAÇÃO

*William Romaine*

A oração não é um dever legal para com um Deus absolutista, e sim um gracioso relacionamento com o Deus da aliança. A oração não é praticada para que Deus nos ame, mas porque Ele nos ama. Não praticamos a oração para que Deus nos torne seus filhos, e sim porque já somos filhos dEle. A oração deve ser realizada sempre com esta confiança.

Se houver imperfeições na prática da oração, tais como: frieza, falta de concentração ou coisas semelhantes, temos de recordar que somos respondidos não por causa da beleza de nossas orações, nem por causa do fervor delas. Aquilo que nos torna pessoas aceitáveis também consegue aceitação para as nossas realizações. Nós, e tudo o que fazemos, somos aceitos tão-somente no Amado — “Por *ele* [Jesus Cristo]... temos acesso ao Pai em um Espírito” (Ef 2.18). Temos acesso a Deus por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Confiando em sua obra consumada de salvação, entramos na presença do Pai; e, guiados pelo Espírito Santo, oramos com fé. De tudo o que pedimos em nome do Filho, sabemos que obtemos as petições que o Pai recebe do Filho. Isto espiritualiza a oração, tornando-a preciosa, visto que, por meio dela, temos comunhão celestial com o Pai, através do Filho, por intermédio do Espírito Santo.

# OBJEÇÕES À DOCTRINA DA ELEIÇÃO

*M. L. Bibb*

*“Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus?  
De modo nenhum!” — PAULO.*

1. *Se desde a eternidade Deus escolheu algumas pessoas, mas não outras para a salvação, de acordo com o seu soberano querer, Ele não é justo. Ele revela parcialidade e, assim fazendo, prova que “há injustiça” de sua parte.*

Deste modo, o Juiz de toda a terra é julgado pelo homem pequenino, que não pode acrescentar sequer uma polegada à sua própria estatura. Não há uma enorme incoerência nalgum lugar, uma lamentável má compreensão do caráter de Deus e dos ensinamentos claros de sua Palavra, quando o Infinito tem de ser trazido a juízo por homens fálveis? Deve haver.

A dificuldade não está na justiça de Deus, e sim na inteligência humana em não compreender a relação entre a justiça e a graça divina. A salvação não se fundamenta, de maneira alguma, no rígido princípio da

justiça; pelo contrário, fundamenta-se no fato de ser ela o livramento da justiça. Se Deus tivesse resolvido exercer justiça para com os filhos caídos de Adão, nenhum deles poderia salvar-se. A justiça não é, em sentido algum, um fator determinante na salvação de nenhum homem. Se, portanto, Deus escolhe salvar alguns e não outros, conforme o provam os acontecimentos de cada dia, Ele ainda pode ser justo, como o seria, se não houvesse escolhido a ninguém da raça pecadora para a salvação. Este é um fato que o calvinista professa logicamente como uma das verdades das Santas Escrituras.

2. *Se desde a eternidade Deus escolheu algumas pessoas, mas não outras, para a salvação, de acordo com o seu soberano querer, o homem não é responsável. Ele não pode mu-*

*dar o curso de seu destino, mesmo se desejasse fazê-lo. O seu destino está determinado, pois ele não tem vontade própria quanto a este assunto. O homem não é “um agente moral livre”, não importando o que isto signifique, e, portanto, não é responsável.*

“Que diremos, pois?” A objeção à primeira vista parece ser séria ou, então, existe um grande engano a seu respeito. É evidente que existe. A dificuldade não está na escolha por parte de Deus, e sim na má compreensão humana sobre a relação entre a responsabilidade do homem e a salvação divina. A objeção baseia-se na presunção de que a respon-

sabilidade do homem descansa sobre algo fora dele mesmo; que ele é responsável apenas por algum ato especial de Deus; que, se Deus não o escolhe para a salvação, ele não pode responder por coisa alguma que ele faz ou deixa de fazer como um ser racional. Mas o fato é que a responsabilidade do homem e sua salvação são duas coisas muito diferentes, tão diferentes que a primeira pode existir (e existe) sem a segunda. O homem não é responsável por sua salvação, e sim pelos seus pecados. Ele é um agente livre quanto à sua conduta como um ser racional e no final será julgado a respeito do bem ou do mal que praticou e não pela sua salvação.

— ■ —

*A dificuldade não está na  
escolha de Deus, e sim  
na má compreensão  
humana sobre a relação  
entre a responsabilidade  
do homem e a  
salvação divina.*

— ■ —

Sua salvação talvez não será mencionada, quando ele se apresentar diante do tribunal de Deus; porém, os seus maus feitos ou o bem que praticou em nome do Senhor virão à luz. “Ao SENHOR pertence a salvação” e o homem, portanto, não pode ser responsável por aquilo que não lhe pertence. Mas todo homem deve responder diante do tribunal de Deus pela sua conduta individual. O pecado é uma violação do relacionamento entre o Criador e

suas criaturas racionais, e este relacionamento constitui o princípio fundamental da responsabilidade do homem. Se ninguém foi salvo, apesar disso, todas as criaturas inteligentes serão responsáveis

- “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

*3. Se desde eternidade Deus escolheu algumas pessoas, mas não outras, para a salvação, de acordo com o seu soberano querer, o uso dos meios para alcançar este objetivo é supérfluo. Os que estão escolhidos para a salvação salvar-se-ão de qualquer maneira, e os que já estão salvos não precisam se preocupar com este assunto; podem assentar-se, cruzar os braços e deixar que o destino misterioso faça sua obra.*

Assim têm se comportado os “hipercalvinistas” e outros fatalistas.

Esta conclusão, porém, não se

fundamenta na Palavra de Deus, tampouco na experiência do seu povo eleito. É perfeitamente certo que Deus escolheu tanto os meios como o fim e mandou ao seu povo trabalhar e orar pela salvação do mundo. E colocou no mais profundo do coração dos seus servos consagrados o fazer exatamente isto — “pois somos feitaura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10).

Os eleitos não-santificados, que vagueiam pelo mundo como ovelhas sem pastor, devem, por algum meio, ser chamados. Ora, visto que Deus ordenou a instrumentalidade humana para chamá-los à salvação, sem ter revelado aos homens quem são exatamente os seus eleitos no mundo, nós, que já respondemos ao seu chamado, somos aqueles que dirigem-se a todo homem com as boas-novas do evangelho, para reunirmos no céu os que pertencem a Ele. “Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas” (Ec 11.6).

A doutrina da eleição eleva-se qual montanha majestosa sobre a planície das obras humanas. Contemplá-la visa despertar na mente mais indiferente o pensamento sobre a grandeza e a soberania do Deus de nossa salvação e inspirar na alma do fiel um interesse mais profundo pelas coisas atinentes ao seu reino. Nenhuma outra verdade se apossa da alma com mais firmeza do que a eleição da parte de Deus, e nenhuma outra verdade abala mais fortemente

o fundamento das obras humanas. Permita-me o leitor citar uma experiência pessoal como exemplo deste fato.

Há alguns anos, minha mente pareceu dirigir-se especialmente à doutrina da eleição, encorajando-me a pregar aos meus amados dois entusiásticos sermões sobre o assunto. Para meu espanto, criou-se em nossa congregação o maior bulício que eu já vira. Mesmo os mais ponderados de nossa igreja tornaram-se grandemente perturbados pelo espírito de investigação e crítica. Alguns vieram após o primeiro sermão a inquirir mui fervorosamente se os batistas acreditavam no que eu acabava de expor. Comecei a pensar que, com toda a certeza, eu mexera em uma casa de marimbondos.

Bem cedo, na manhã seguinte, uma das irmãs dirigiu-se a mim com seus olhos inundados de lágrimas dizendo-me em tom doloroso: “Irmão, não consegui dormir toda a noite passada. Se o que você pregou a nós, ontem, é verdade, não sei porque orar pelos meus irmãos”. Respondi àquela irmã, com bastante mansidão: “Ora, você está me falando algo que eu não sabia; não sabia que você tinha alguns irmãos. Em nossas reuniões você nunca os mencionou, embora por muitos anos tenha se mostrado assídua em todas elas”. “Sim”, disse ela, “tenho dois irmãos perdidos, em Quincy”. Recomendei-lhe que orasse mais fervorosamente por eles e prometi que em minhas orações eu a auxiliaria quanto me fosse possível, porque, acrescentei eu, ambos podem ser

eleitos de Deus.

Algumas semanas mais tarde, ela me procurou novamente, mas desta vez com júbilo em seu coração, dizendo-me que ambos os irmãos haviam se convertido em um culto de uma das igrejas batistas de Quincy; que um deles viera visitá-la e assistir ao culto que se realizava em nossa igreja. A lição essencial deste artigo é que a doutrina da eleição não cons-

titui um entrave ao trabalho de ganhar almas. Quando bons crentes realmente se incomodam com os seus vizinhos e amigos, pensando se estes pertencem aos eleitos de Deus, algo grandioso acontecerá.

(Publicado primeiramente em português em “O Jornal Batista”, de 11 de outubro de 1928. Traduzido livremente de *The Word and Way*, de 1º de março de 1928.)

## O MAIS FLAGRANTE PECADO DE NOSSA ÉPOCA

A. W. Pink

Um dos pecados mais flagrantes de nossa época é o da irreverência e da falta de atribuir a glória devida à augusta majestade de Deus. Os homens limitam o poder e as atividades do Senhor em seus degradantes conceitos a respeito do ser e do caráter dEle. Originalmente, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus; hoje, porém, somos exigidos a crer em um deus feito à semelhança e imagem do homem. O Criador é reduzido ao nível de criatura: sua onisciência é questionada; as pessoas não crêem mais em sua onipotência; e sua absoluta soberania é negada abertamente. Os homens reivindicam ser os arquitetos de seu próprio destino e os determinadores de seus próprios caminhos. Eles não sabem que suas vidas estão ao dispor do Déspota Divino. Eles não sabem que não podem frustrar os secretos conselhos de Deus, assim como um verme não pode resistir a pisada de um elefante. Eles não sabem que, “nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino *domina sobre tudo*” (Sl 103.19).

# QUANDO?

*J. C. Ryle*

**L**eitor, ousou dizer que um dia você pretende ser um homem decididamente religioso. Espera um dia ser um cristão verdadeiramente sério. Mas quando será isto? Eu repito: quando?

Está esperando até ficar doente? Certamente você não me dirá que esta é uma época oportuna. Quando seu corpo estiver atormentado em dores, quando sua mente estiver distraída por todo tipo de pensamento e ansiedade, quando a reflexão calma for impossível, será esta a ocasião oportuna para começar a grande tarefa de conhecer a Deus? Não fale desta maneira.

Está esperando até que tenha tempo disponível? E quando você espera ter mais tempo do que tem agora? Cada ano que você vive parece mais curto do que o anterior; percebe que há mais coisas que ocupam seu pensamento ou mais coisas a serem feitas e menos poder e oportunidade para realizá-las. E, afinal de contas, você não sabe se viverá mais um ano. Não se vanglorie do amanhã — *o tempo é agora!*

Está esperando até envelhecer? Certamente não ponderou o que está dizendo. Servirá a Cristo quando os membros do seu corpo estiverem fracos e debilitados e suas mãos, incapazes para a obra? Virá a Cristo quando sua mente estiver fraca e sua memória, falhando? Desistirá do mundo quando não puder mais apegar-se a ele? Cuidado, você pode estar insultando a Deus.

Está esperando até que seu coração esteja perfeitamente apto e pronto? Ele jamais estará. Sempre será corrupto e pecaminoso — uma fonte efervescente, cheia de maldade. Você nunca o tornará completamente limpo, de modo que possa levá-lo a Jesus Cristo e dizer: “Aqui estou, Senhor, pronto para que a tua lei seja gravada em meu coração”. Não demore, comece como você é.

Ó meu querido procrastinador, não são esfarrapadas as suas desculpas? Seja honesto, confesse a verdade, você não tem um bom motivo para esperar.

Aceite o meu conselho. Resolva hoje mesmo não esperar mais. Comece *agora a buscar a Deus. Arrependa-se dos seus pecados. Creia em Cristo e seja salvo. “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno; eis, agora, o dia da salvação”* (2 Coríntios 6.2).

# CONVERSÕES ABORTIVAS: CULPA NOSSA OU DE SATANÁS?

*John White*

## **O EVANGELISMO NÃO É UMA LAVAGEM CEREBRAL**

A primeira vez que vi a “lavagem cerebral” evangelística foi na Inglaterra, em 1945. Eu havia recebido a tarefa de ajudar uma jovem que “vierá à frente” na noite anterior, mas que acordara no dia seguinte reconhecendo haver caído em uma armadilha que a levava a tomar uma decisão apressada. Sua angústia e confusão perturbaram-me profundamente.

Alguém poderia argumentar que a conversão da jovem foi genuína e que sua reação subsequente foi inspirada por Satanás. Lembro-me de que naquela ocasião adotei esta opinião. Agora, porém, estou mais inclinado a pensar que sua conversão foi psicológica e não espiritual.

Deixe-me definir meus termos.

Em certo sentido, toda conversão é psicológica. Toda conversão inclui uma decisão e uma mudança de perspectiva. Ora, decisão e mudança de perspectiva são fenômenos psicológicos. Mas, enquanto as alterações emocionais de uma conversão espiritual resultam da ação de Deus, em uma conversão puramente psicológica tais alterações resultam de uma técnica empregada ou de uma pressão emocional. Não representam um milagre da graça.

Esta distinção começou a resplandecer em minha mente quando ouvi falar sobre as técnicas de “doutrinação” usadas pelos comunistas chineses, logo depois da revolução na China. Eles organizavam grandes concentrações com testemunhos pessoais, coros, oradores “dinâmicos”, apelos e obreiros pessoais — tudo co-

munista. Imitação fraudulenta do diabo? Não exatamente. Pelo contrário, era a maneira chinesa de empregar, aberta e deliberadamente, as técnicas que alguns evangelistas (talvez de modo inconsciente) usam para obter convertidos.

Nossas mentes estão sujeitas a determinadas leis e, em grau limitado, estão abertas a manipulações. Se, em uma multidão numerosa, me fizerem rir e, depois, chorar; e, em seguida, rir e chorar novamente; e se, em adição a isso, repetirem certas frases com insistência e, alternadamente, me falarem e me consolarem, a minha mente, se eu não estiver vigilante, se tornará cada vez mais flexível nas mãos daqueles que assim agem para comigo.

Poderei chegar a um ponto em que farão comigo o que desejarem. Meu juízo perde a sua sensibilidade, minha consciência se inflama, minhas emoções fazem tudo parecer diferente. Se, em tal condição, eu tomar a decisão que desejarem que eu tome, não importando qual seja esta “decisão”, provavelmente experimentarei alívio, alegria e paz. Este é um fenômeno psicológico bem conhecido. As suas técnicas também são bastante conhecidas. Ainda que eu permaneça alerta, talvez seja difícil resistir, pelo menos temporariamente.

A conversão espiritual autêntica

é muito mais profunda. Possui uma dimensão imaterial, não-psicológica. É acompanhada por uma alegria e uma paz mais do que temporária. A conversão autêntica dá lugar à mansidão, à fome e sede de justiça, à humildade de espírito e a todos os frutos da justiça.

Se você é um pregador do evangelho, compete-lhe saber o que está fazendo. Tenha cuidado para não utilizar suas habilidades como pregador na realização de psicoterapia coleti-

va. Lembre-se de que está colaborando com o Espírito Santo. Você deve ter cautela em almejar grandes números de conversões, para que não tente realizar a obra que compete ao Espírito Santo. Seu trabalho, como pregador, consiste

— ■ —

*As técnicas se tornam  
imorais quando, consciente  
ou inconscientemente, nós  
as utilizamos para manusear a  
vontade, as emoções  
ou a consciência  
de outrem.*

— ■ —

em explicar a Palavra de Deus, mostrando como ela se aplica. A obra do Espírito Santo consiste em fazer a Palavra arraigar-se na consciência do homem, a fim de que este permaneça sob o efeito da convicção. Portanto, não brinque com a consciência do pecador, relatando-lhe histórias espantosas. Permita que o Espírito Santo realize a convicção e desperte o temor. As histórias servem para esclarecer pontos obscuros da mensagem, não para produzir calafrios na congregação.

Isto significa que todas as técnicas de evangelismo estão erradas?

Não, não penso assim. É impossível fazer qualquer coisa sem alguma técnica. Precisamos de técnicas para comunicar a verdade com clareza. Prefiro dizer que as técnicas se tornam imorais quando, consciente ou inconscientemente, nós as utilizamos para manusear *a vontade, as emoções ou a consciência de outrem*; quando adquirem maior importância, em nossos pensamentos, do que o Espírito de Deus; quando os resultados se tornam mais importantes do que as pessoas.

## EMOÇÕES FALSAS

Não sou contra as emoções na pregação, e sim contra o emocionalismo. Não me declaro contrário à persuasão fervorosa, e sim contra os truques utilizados para levar um homem a mudar de opinião. Paulo pleiteava com homens e mulheres, chorando enquanto os exortava. Uma atitude magnífica! Porquanto o evangelho de Jesus Cristo não consiste de uma inexpressiva proposição intelectual, e o destino de um homem impenitente não é uma questão de simples interesse acadêmico.

Por conseguinte, que haja lágrimas e não os que “arrancam lágrimas”; que haja persuasão e não as técnicas persuasivas. Em áreas não-espirituais, quando tratamos sobre algo que nos preocupa, lemos livros e manuais para aprender técnicas persuasivas, a fim de levarmos os indivíduos a tomarem decisões. Porém, na pregação, prefiro mais um pregador que chora e uma congregação de olhos enxutos do que o contrário. O pregador tem algo a respeito do qual

pode chorar. Ele enxerga, ou deveria enxergar, como as pessoas realmente são, e sua tarefa consiste em transmitir o que vê. E neste processo talvez não seja capaz de controlar suas emoções.

O perigo das manipulações psicológicas não se limita às grandes concentrações de pessoas. As técnicas de evangelismo pessoal podem ser igualmente perigosas.

Vocês já se encontraram com pessoas que lhes perguntaram: “Oh! Será que passei pela experiência?” Ao questioná-las, vocês descobriram que elas haviam “aceitado o Senhor”, quando algum evangelista pessoal excessivamente zeloso apenas as pressionou demais. É verdade que alguns desses “convertidos” podem ser pessoas regeneradas que estão se afastando do Senhor. Mas estou igualmente certo de que a maioria destes casos resulta da “lavagem cerebral” evangelística aplicada por certos “obreiros pessoais”.

Parte de nossa dificuldade se origina de nosso desespero em busca de resultados. Os pastores que trabalham de “tempo integral” têm de provar que estão labutando de tal modo que merecem seu salário. São obrigados a obter resultados e se desesperam por desejarem ser bons agentes de vendas do seu produto. Os que estudam para o ministério evangélico tentam provar seu desempenho cristão (como alguns guerreiros índios provam sua masculinidade) arrancando alguns escalpos.

Ora, os resultados nos deixam perplexos. Não estou dizendo que não devemos ficar preocupados, quando as pessoas ao nosso redor não

se deixam levar à salvação. De fato, neste caso deveríamos ficar extremamente preocupados. Entretanto, os resultados precisam ser genuínos, a fim de que tenham qualquer valor. É a regeneração que torna o pecador apto para o céu, e não a manipulação de uma conversão psicológica.

O que posso dizer sobre os motivos que tenho em mente, quando busco resultados? Eles se originam de um sincero interesse pelo meu próximo? Originam-se do amor de Cristo que me constrange? Anseio pela glória de Deus? Ou simplesmente estou procurando comprovar algo?

## MOTIVOS FALSOS

Outro problema que está por trás de nossa paixão por resultados é que pertencemos à cultura do agente de vendas. O verdadeiro representante de nossa época não é o cientista, nem o herói do espaço, e sim o vendedor. Este é o homem que realmente mantém as rodas girando.

Ora, o sucesso de um vendedor é medido pelo número de coisas que ele pode vender. Se estiver vendendo, então, ele é sucesso.

Muitos vendedores são assaltados por dúvidas secretas quanto à qualidade do produto que vendem. Têm de reprimir essas dúvidas, usando as técnicas nas quais foram treinados. Na realidade, as grandes companhias têm as suas próprias técnicas que visam manter em alto nível a moral dos vendedores.

O vendedor deve vestir-se bem e dirigir um automóvel. Isto cria uma aura de sucesso; e isto gera mais sucesso. O vendedor deve estar interes-

sado nos seus clientes, e seu interesse deve ser “genuíno”. (Todavia, qualquer interesse pode ser genuíno quando o motivo final é uma venda, a comissão e o sucesso?) O vendedor tem de mostrar não apenas a virtude de seus produtos, mas também que o seu produto é exatamente aquilo do que seu cliente necessita.

Vivendo em um mundo de vendedores que batem de porta em porta, em um mundo de seus parentes mais sofisticados: os comerciais de rádio e televisão, a propaganda de revistas e os milhares de truques publicitários, é natural muitos imaginarem que o evangelho é apenas mais alguma coisa a ser vendida. Por isso, muitos ensinam abertamente que o evangelismo é uma questão de boa técnica de vendas.

As comparações são óbvias. Na realidade, possuímos algo do que o mundo inteiro necessita. Temos a responsabilidade de levar o conhecimento desse Algo (ou Alguém) a toda criatura. O fator tempo é importante. Homens e mulheres deveriam estar fazendo decisões favoráveis por nosso Produto (desculpem esta palavra tão repugnante).

No entanto, há certos perigos nesta comparação. D. Maria pode (devido às técnicas do vendedor) comprar vassouras, para mais tarde perceber que isso não era o que ela queria. Até certo ponto, embora muito sutilmente, ela foi vítima de “lavagem cerebral”. Isso poderá deixá-la perturbada, mas não será uma grande tragédia. Muito mais trágica é uma decisão de seguir a Cristo que representa apenas a anuência do decidido à “técnica de vendas” do evangelista.

## ESPERANÇA FALSA

Em primeiro lugar, se o Espírito Santo não tiver agido em seu coração, esse indivíduo não terá nascido de novo. Sua “fé” não será a fé que conduz à salvação. Terá uma esperança falsa.

Se, por outro lado, ele reagir contra a sua “conversão”, sua resistência ao evangelho aumentará muito no futuro. Em todo o mundo, existem grandes multidões que estão duplamente vigilantes contra o evangelho, por haverem passado por uma experiência espúria de conversão.

Acrescente-se a isto o fato de que a filosofia de vendedor está repleta de precipícios morais. É contrária à própria natureza do testemunho do evangelho. Vestir-se bem? Para quê? Para impressionar? Por amor ao testemunho? Será que o testemunho consiste de um terno impecável e roupas bem passadas? Ou estaremos confundindo testemunho com reputação e “imagem pública”?

E, o que é pior, você é um daqueles que está procurando exibir uma aparência vitoriosa, “para atrair pessoas a Cristo”? Isto, naturalmente, é o equivalente espiritual das roupas bem passadas. Você sorri (ou pelo menos espera-se que o faça), visto que o crente é um homem cheio de alegria. Você tenta ser semelhante a Cristo, embora não tenha uma idéia clara do que significa ser semelhante a Ele.

Faz parte da técnica. Você deve atrair pessoas a Cristo. E, se isto significa que deve suprimir uma parte do seu verdadeiro “eu”, desempenhando um grande papel em públi-

co, isto faz parte do testemunho. Mas o seu verdadeiro “eu” surge repentinamente no dormitório, onde não há ninguém, exceto Deus, para vê-lo. E, quanto a Ele, isso não tem importância. Ele não é um cliente; Ele já se encontra do lado certo.

Nunca lhe passou pela mente que a essência do testemunho (parte importantíssima da evangelização) é apenas honestidade franca? Você é sal, quer sinta isso, quer não. A Bíblia não ensina que o crente deve agir como sal, somente declara que ele é sal. Você é luz. Deus realizou algo em sua vida. Não tente brilhar. Permita que resplandeça a luz que Deus colocou ali.

## EXISTÊNCIA HONESTA

Ora, para que a luz do crente brilhe, nada é mais importante do que a honestidade. Temos de ser honestos perante os incrédulos. De fato, essa honestidade, por si mesma, constitui noventa por cento do testemunho. O testemunho não consiste em levantar uma fachada cristã com o propósito de convencer possíveis clientes. Testemunhar é ser honesto, é ser veraz quanto ao que Deus nos fez, tanto em nosso falar como em nossa conduta diária.

Tal honestidade exigirá que você fale a respeito de Cristo aos incrédulos com quem estiver conversando. O fato de que, no passado, você teve de criar oportunidades para falar sobre assuntos espirituais comprova que, no subconsciente, você estava evitando as oportunidades que lhe eram constantemente apresentadas.

Todos nós ocultamos a nossa ver-

dadeira personalidade por trás de uma fachada. Para preservarmos a imagem que criamos é necessário que falemos e nos comportemos de determinada maneira. Nossa conversa é designada a criar certa impressão nas pessoas com quem falamos, a fim de que edifiquemos ou preservemos a nossa própria imagem, que desejamos vender. Ora, para muitos de nós, o “testemunho” significa adicionar determinadas características cristãs a essa imagem.

O verdadeiro testemunho, por outro lado, consiste em abandonar a fachada por trás da qual nos escondemos, e não em modificar tal fachada. Viver por trás de uma fachada é o mesmo que ocultar a lâmpada debaixo de um balde. E a falsidade é opaca em relação à luz divina.

Ora, se você é honesto, ao menos parcialmente (a honestidade total é rara e difícil), na conversa que tiver com o incrédulo, descobrirá que é extremamente difícil não falar sobre coisas pertencentes ao cristianismo bíblico. Você diz que é difícil testemunhar? Eu lhe asseguro, porém, que com um pouco de honestidade é quase impossível não testemunhar.

## IGNORÂNCIA HONESTA

Ora, a honestidade também exige que admitamos não saber tudo. Um bom vendedor jamais fica sem

resposta. Mas você não foi chamado para ser um vendedor, e sim uma testemunha. E isto significa que você deve ser franco a respeito do que sabe e do que tem experimentado.

Você está esperando até que tenha todas as respostas, antes de começar a testemunhar? Não o faça. De todos os modos, busque meios de responder às questões, mas não adie seu

testemunho até que obtenha todas as respostas. Esteja preparado para dizer que não sabe isto ou aquilo. Ninguém ficará surpreendido. Deus não depende dos poderes de argumentação dos crentes.

Há algum tempo, estudantes do Instituto Bíblico Moody tiveram uma reunião na Universidade de Chicago. Durante o período de debate, foram apresentadas algumas perguntas difíceis. Os estudantes do Instituto Moody tiveram o bom-senso de admitir que não podiam responder certas inquirições. A honestidade deles fazia parte integral do seu testemunho.

E isto cumpriu o seu propósito. Um membro do corpo docente da Universidade de Chicago expressou publicamente seu interesse por ouvir mais. Afirmou que, pela primeira vez, havia encontrado crentes que admitiam não saber tudo. Ele afirmou que isto, ao invés de diminuir sua confiança neles, na realidade, despertou-a.

— ■ —

*Você é luz. Deus realizou  
algo em sua vida.  
Não tente brilhar.  
Permita que resplandeça  
a luz que Deus  
colocou ali.*

— ■ —

## AVALIAÇÃO HONESTA

A honestidade também exige que reconheçamos nossos fracassos. Fracassar é algo ruim, mas enganar a respeito do fracasso é muito pior. O fim nunca justifica os meios.

Não quero dizer com isto que a honestidade consiste em extravasar os nossos piores instintos. Afirmando, porém, que admitir a própria indignação é melhor do que fingir não estarmos indignados. Também afirmo que admitir o fracasso, em nossa vida cristã, ao invés de ser prejudicial ao nosso testemunho, pode até constituir uma parte dele. Nossa própria honestidade é um testemunho. É mister grande graça e coragem espiritual para admitir o fracasso. Somente o homem que não se preocupa consigo mesmo, nem com sua imagem pública, tendo em vista exclusivamente o seu Senhor, será capaz disso.

O pecado e o fracasso não expõem Cristo ao opróbrio? É verdade. No entanto, o opróbrio não é removido quando encobrimos o pecado. É evidente que ninguém pode cuidar deste problema, enquanto não for suficientemente honesto consigo mesmo e, quando necessário, com seus semelhantes no que diz respeito a este assunto.

Não espere até ser perfeito para testemunhar de Cristo. O testemunho envolve a franqueza em todas as ocasiões, inclusive agora. Jamais encubra uma fraqueza sua com a finalidade de testemunhar. O que o mundo

espera ver não é um crente perfeito, e sim o milagre da graça de Deus agindo em um crente fraco e imperfeito.

Muitos crentes de nossos dias têm a trágica e errônea idéia de que desempenham um papel extremamente importante na conversão de um pecador. Devemos exortar o pecador, não porque nossa exortação seja capaz de salvá-lo, e sim porque não podemos agir de outra maneira. Fazendo isto, seremos autênticos em relação ao que o Espírito Santo está fazendo em nós. O Espírito Santo é Aquele que verdadeiramente tem a incumbência de cuidar de uma alma recém-nascida. Desempenhar o papel dEle é perigoso, imoral e blasfemo.

Acredito que, no evangelismo moderno, tanto público como pessoal, estamos trocando nosso direito de primogenitura por um prato de lentilhas. Julgamos estar seguindo o Espírito Santo, quando, na realidade, estamos seguindo apenas uma psicologia barata. Não estamos apresentando uma Pessoa, e sim promovendo um símbolo. Fomos chamados à glória e à honra de sermos testemunhas do Senhor da História e do Redentor da humanidade, porém temos apenas produzido confusão por meio de todas as nossas técnicas que visam “obter decisões”.

É tempo de abandonarmos nossos enganos blasfemos, permitindo que nossa luz brilhe diante dos homens, a fim de que glorifiquem nosso Pai, que está no céu.

# CRISTIANISMO DE ENTRETENIMENTO

*John MacArthur*

A igreja pode enfrentar a apatia e o materialismo satisfazendo o apetite das pessoas por entretenimento? Evidentemente, muitas pessoas das igrejas pensam assim, enquanto uma igreja após outra salta para o vago dos cultos de entretenimento.

Uma tendência inquietante está levando muitas igrejas ortodoxas a se afastarem das prioridades bíblicas.

## O QUE ELES QUEREM

Os templos das igrejas estão sendo construídos no estilo de teatros. Ao invés de no púlpito, a ênfase se concentra no palco. Alguns templos possuem grandes plataformas, que giram ou sobem e descem, com luzes coloridas e poderosas mesas de som.

Os pastores espirituais estão dando lugar aos especialistas em comunicação, aos consultores de programação, aos diretores de palco, aos peritos em efeitos especiais e aos coreógrafos.

O objetivo é dar ao auditório aquilo que eles desejam. Moldar o culto da igreja aos desejos dos frequentadores atrai muitas pessoas.

Como resultado disso, os pastores se tornam mais parecidos com políticos do que com verdadeiros pastores, mais preocupados em atrair as pessoas do que em guiar e edificar o rebanho que Deus lhes confiou.

A congregação recebe um entretenimento profissional, em que a dramatização, os ritmos populares e, talvez, um sermão de sugestões sutis e de aceitação imediata constituem o culto de adoração. Mas a ênfase concentra-se no entretenimento e não na adoração.

## A IDÉIA FUNDAMENTAL

O que fundamenta esta tendência é a idéia de que a igreja tem de “vender” o evangelho aos incrédulos — a igreja compete por consumidores, no mesmo nível dos grandes produtos.

Mais e mais igrejas estão dependendo de técnicas de vendas para se oferecerem ao mundo.

Essa filosofia resulta de péssima teologia. Presume que, se você colocar o evangelho na embalagem correta, as pessoas serão salvas. Essa maneira de lidar com o evangelho se fundamenta na teologia arminiana. Vê a conversão como nada mais do que um ato da vontade humana. Seu objetivo é uma decisão instantânea, ao invés de uma mudança radical do coração.

Além disso, toda esta corrupção do evangelho, nos moldes da Avenida Madison, presume que os cultos da igreja têm o objetivo primário de recrutar os incrédulos. Algumas igrejas abandonaram a adoração no sentido bíblico.

Outras relegaram a pregação convencional aos cultos de grupos pequenos em uma noite da semana. Mas isso se afasta do principal ensino de Hebreus 10.24-25: “Consideremos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregarmos”.

## O VERDADEIRO PADRÃO

Atos 2.42 nos mostra o padrão que a igreja primitiva seguia, quando os crentes se reuniam: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”.

Devemos observar que as prioridades da igreja eram adorar a Deus e edificar os irmãos. A igreja se reunia para adoração e edificação — e se *espalhava* para evangelizar o mundo.

Nosso Senhor comissionou seus

discípulos a evangelizar, utilizando as seguintes palavras: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28.19). Ele deixou claro que sua igreja não tem de ficar esperando (ou convidando) o mundo para vir às suas reuniões, e sim que ela tem de ir ao mundo.

Essa é uma responsabilidade de todo crente. Receio que uma abordagem cuja ênfase se concentra em uma apresentação agradável do evangelho, no templo da igreja, absolve muitos crentes de sua obrigação pessoal de ser luz no mundo (Mateus 5.16).

## ESTILO DE VIDA

A sociedade está repleta de pessoas que querem *o que* querem *quando* o querem. Elas vivem em seu próprio estilo de vida, recreação e entretenimento. Quando as igrejas apelam a esses desejos egoístas, elas simplesmente põem lenha nesse fogo e ocultam a verdadeira piedade.

Algumas dessas igrejas estão crescendo em expoentes elevados, enquanto outras que não utilizam o entretenimento estão lutando. Muitos líderes de igrejas desejam crescimento numérico em suas igrejas, por isso, estão abraçando a filosofia de “entretenimento em primeiro lugar”.

Considere o que esta filosofia causa à própria mensagem do evangelho. Alguns afirmam que, se os princípios bíblicos são apresentados, não devemos nos preocupar com os meios pelos quais eles são apresentados. Isto é ilógico.

Por que não realizarmos um verdadeiro show de entretenimento? Um

atirador de facas tatuado fazendo ma-labarismo com serras de aço se apre-sentaria, enquanto alguém gritaria versículos bíblicos. Isso atrairia uma multidão, você não acha?

É um cenário bizarro, mas é um cenário que ilustra como os meios podem baratear e corromper a men-sagem.

## TORNANDO VULGAR

Infelizmente, este cenário não é muito diferente do que algumas igre-jas estão fazendo. Roqueiros punk, ventríloquos, palhaços e artistas fa-mosos têm ocupado o lugar do pre-gador — e estão degradando o evan-gelho.

Creio que podemos ser inova-dores e criativos na maneira como apresentamos o evangelho, mas te-mos de ser cuidadosos em harmoni-zar nossos métodos com a profunda verdade espiritual que procuramos transmitir. É muito fácil vulgarizar-mos a mensagem sagrada.

Não se apresse em abraçar as ten-dências das superigrejas de alta tecnologia. E não zombe da adora-ção e da pregação convencionais. Não precisamos de abordagens as-tuciosas para que tenhamos pessoas salvas (1 Coríntios 1.21).

Precisamos tão-somente retornar à pregação da verdade e plantar a se-mente. Se formos fiéis nisso, o solo que Deus preparou frutificará.

## DIVÓRCIO

*Don Bell*

“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mu-lher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher” (1 Coríntios 7.10-11).

O divórcio e o novo casamento tornaram-se uma prática aceitá-vel em nosso país. No entanto, nem antes, nem agora o divórcio tem sido aprovado e aceito entre os crentes. Nem o esposo nem a esposa têm liberdade de separar-se um do outro ou abandonar um ao outro. Nossos votos de casamento são dirigidos a Deus e não podem ser assumidos com leviandade. Quando os crentes se divor-ciam, eles estão dizendo para o mundo: “O Deus e o evangelho que pregamos são insuficientes em capacitar-nos a amar um ao outro mais do que a nós mesmos; a negar a nós mesmos por amor ao nosso lar e aos nossos filhos; a avaliar a vergonha que nosso divor-cio trará sobre nossa igreja e seus membros”. Permanece uma pergunta: se nosso mandamento é: “Fazei tudo para a glória de Deus” (1 Coríntios 10.31), você pode abandonar seu cônjuge e seus filhos para a glória de Deus? Ou a glória de Deus é mais honrada por sermos fiéis até à morte?

# UM TEMPLO OU UM TEATRO?

*C. H. Spurgeon*

Os homens parecem nos dizer: “Não há qualquer utilidade em seguirmos o velho método, arrebatando um aqui e outro ali da grande multidão. Queremos um método mais eficaz. Esperar até que as pessoas sejam nascidas de novo e se tornem seguidores de Cristo é um processo demorado. Vamos abolir a separação que existe entre os regenerados e os não-regenerados. Venham à igreja, todos vocês, convertidos ou não-convertidos. Vocês têm bons desejos e boas resoluções: isto é suficiente; não se preocupem com mais nada. É verdade que vocês não crêem no evangelho, mas nós também não cremos nele. Se vocês crêem em alguma coisa, venham. Se vocês não crêem em nada, não se preocupem; a ‘dúvida sincera’ de vocês é muito melhor do que a fé”.

Talvez o leitor diga: “Mas ninguém fala desta maneira”. É provável que eles não usem esta linguagem, porem este é o verdadeiro significado do cristianismo de nossos dias. Esta é a tendência de nossa época. Posso justificar a afirmação abrangente que acabei de fazer, utilizando a atitude de certos pastores que estão traíndo astuciosamente nosso sagrado evangelho sob o pretexto de adaptá-lo a esta época progressista.

O novo método consiste em incorporar o mundo à igreja e, deste modo, incluir grandes áreas em seus limites. Por meio de apresentações dramatizadas, os pastores fazem com que as casas de oração se assemelhem a teatros; transformam o culto em shows musicais e os sermões, em arengas políticas ou ensaios filosóficos. Na verdade, eles transformam o templo em teatro e os servos de Deus, em atores cujo objetivo é entreter os homens. Não é verdade que o Dia do Senhor está se tornando, cada vez mais, um dia de recreação e de ociosidade; e a Casa do Senhor, um templo pagão cheio de ídolos ou um clube social onde existe mais entusiasmo por divertimento do que o zelo de Deus?

Ai de mim! Os limites estão destruídos, e as paredes, arrasadas; e para muitas pessoas não existe igreja nenhuma, exceto aquela que é uma parte do mundo; e nenhum Deus, exceto aquela força desconhecida por meio da qual operam as forças da natureza. Não me demorarei mais falando a respeito desta proposta tão deplorável.

# ESCOLHENDO UMA IGREJA

*Greg Elmquist*

## COMO POSSO ESCOLHER UMA IGREJA?

Visto que temos uma igreja em quase todas as esquinas, como uma pessoa pode escolher uma delas para freqüentar? A resposta para esta pergunta será determinada, primeiramente, por nossa razão para freqüentarmos a igreja. Muitos escolhem uma igreja (e neste artigo utilizo a palavra com um sentido bem livre) que oferece os programas mais interessantes e divertidos para sua família. Muitos escolhem uma igreja como se estivessem escolhendo um *spa* ou um evento esportivo. Outros escolhem uma igreja porque ela está em harmonia com o que eles sempre conheceram: a mesma denominação, estilo de culto e ambiente familiar. Na realidade, esta escolha é semelhante à que fazemos quando decidimos que teremos uma família. Estamos simplesmente apaixonados por aqui-

lo que temos. Alguns escolhem uma igreja que seja próxima do lugar onde moram. Este é um bom motivo para escolhermos uma loja de conveniência, mas não nos associamos a uma igreja por motivo de conveniência. Alguns estão procurando por aquele “sentimento agradável e subjetivo”. Eles não podem censurar alguma coisa específica; podem apenas dizer: “Eu saberei quando estiver sentindo que algo é correto”. Esta pode ser uma boa maneira para decidirmos em favor do sabor de nosso sorvete, mas será que realmente funciona no que se refere a encontrarmos uma igreja? Eles dizem: “Muitos vão ao lugar que eles conhecem e no qual eles sentem-se confortáveis com outra pessoa ou com outras pessoas”. Esse tipo de comunhão cria um ambiente propício a um excelente clube social, mas seria o critério que alguém deveria usar para associar-se com o lugar que tem o objetivo de cuidar de sua alma? Fi-

nalmente, alguns escolhem uma igreja porque a pregação carismática do pastor os mantém despertos. Deveríamos ficar admirados se estas palavras do apóstolo Paulo: “A presença pessoal dele é fraca; e a palavra, desprezível”, obtivessem qualquer sucesso no ministério pastoral de nossos dias.

A resposta à pergunta “Por que eu devo ir à igreja?” está ligada de maneira inseparável ao que eu percebo ser o propósito da igreja. Se a razão da existência da igreja é servir aos homens, então, as razões que apresentamos acima são válidas. Por outro lado, se a verdadeira igreja existe para servir a Deus e aos seus objetivos, o melhor que temos a fazer é considerar a Palavra dEle e verificar o que nos diz a respeito de sua igreja. O apóstolo Paulo definiu de maneira sucinta a verdadeira igreja, quando ele disse a Timóteo: “*A casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade*” (1 Tm 3.15). Não violentaríamos a Palavra de Deus, se parafraseássemos estas palavras do apóstolo nos seguintes ter-

mos: “A verdadeira igreja é o lugar onde o verdadeiro Deus se encontra com aqueles que Ele chamou, os quais sustentam e defendem com firmeza a pessoa e a obra de Cristo Jesus, o Senhor”.

Existe somente uma pergunta a fazer para determinarmos se a igreja que freqüentamos é a igreja certa. Ali, *o Cristo das Escrituras está sendo completamente pregado, honrado e seguido?* Muitos homens mentem a respeito do Senhor Jesus, por falarem coisas falsas sobre Ele. Outros mentem sobre Ele, por não dizerem a verdade a respeito dEle. Se Cristo está sendo plenamente anunciado, o conteúdo da mensagem será preferido à maneira de ser apresentada; haverá agradável e estimulante comunhão com Ele; e o regozijo será incomparável a todos os entretenimentos. E a consistência das Escrituras será muito superior à das minhas experiências passadas; e nenhuma distância ou barreira se tornará um obstáculo imenso. Para obter a resposta certa, você precisa fazer a pergunta correta. Escolha cuidadosamente!



*As três grandes forças na história do mundo são: a Igreja, a observância do Dia do Senhor e o culto doméstico.*

**Joseph Hall**